



TRÊS DIAS MARAVILHOSOS

Cheguei com meu Lada Vesta e estacionei na garagem de minha casa, na tarde de 14 de outubro de 2015, ano passado, para ser exato. Quando estava pegando alguns documentos que estavam no banco do passageiro a porta do motorista se abriu e para minha surpresa Anechta, apenas de camisola branca em pé ao meu lado com seus lindos cabelos soltos, sua boca carnuda e seu corpo de dar loucura.

- Oi amor.

Ouvi sua voz sensual chegar aos meus ouvidos.

- Oi tudo bem amor?

- Como foi seu dia Nikolai?

- Cansativo querida, alguns problemas com produtos que chegaram de Krasnoyarsk.

- Vem aqui! – Disse-me ela e tomou meus lábios dando-me beijos longos e molhados. – Deita aí.

Deitei-me nos dois bancos dianteiros, meio desconfortável e com as pernas para fora do carro. Enquanto Anechta tirava minhas calças eu tirava rapidamente meu terno. Ela avançou o sinal e tomou meu sexo em suas mãos e se aproveitou deixando o garoto louco e totalmente ereto, massageando-o loucamente. Depois o tomou ainda mais deliciosamente entre seus lábios me enlouquecendo de vez.

- Tá gostoso Nikolai? – Ela perguntou num sussurro olhando para mim sem soltá-lo.

- Demais, acho que não vou agüentar mais.

- Senta aqui então, vamos dirigir juntos este carrão.

Sentei como se fosse dirigir e ela sentou-se em meu colo encaixando-nos num único corpo e com suas mãos apoiadas no volante do carro. Ela tomava toda a iniciativa conduzindo-me ao êxtase com seus movimentos deliciosos, subindo e descendo, remexendo aquele quadril tesudo. As vezes parava um pouquinho e movimentava suavemente para cima e descia outras vezes mexia para frente e para trás. Loucura.

Arranquei sua camisola de seda branca e ela ficou totalmente nua em meu colo, suas costas lindas em minha frente para que eu pudesse beijar, morder enquanto minhas mãos se encarregavam de acariciar e beliscar seus divinos seios durinhos e ao mesmo tempo macios.

Eu sempre dizia para ela que ela jamais precisaria de silicone. Eles eram perfeitos.



Momentos se passaram, com apenas uma lâmpada no fundo da garagem iluminando aquele local e dando um tom sensual a nossos corpos atrás do pára-brisa e Anechta continuava com seus movimentos que me deixava ainda mais apaixonado por ela. Gostosa!!!

Gostosa!!!

Não agüentei mais e nos completamos ao mesmo tempo.

- Gostou da surpresa? – Perguntou-me ela me beijando ali mesmo ainda sentada em meu colo.

- Adorei, vamos repetir.

- Tá querendo demais, não acha. – Falou ela.

Dia quinze de Outubro de 2015, o dia depois da surpresa que tive de Anechta dentro do carro. Cheguei em casa da mesma forma que no dia anterior – afinal é incrível como acostumamos a fazer as coisas mecanicamente, todos os dias da mesma forma, temos que cuidar isto e sempre que possível alterar uma coisa ou outra – mas não tive a surpresa do dia anterior e fiquei meio desapontado, afinal passara o dia todo lembrando daqueles momentos.

Desliguei o carro e entrei em casa.

A Surpresa estava lá.

Anechta abriu a porta para mim e estava ainda mais linda que no dia anterior, agora com uma camisola igual da noite anterior também de seda e da cor preta. Me aguardava com um lindo sorriso nos lábios.

- Como foi seu dia hoje Nikolai?

- Muito feliz e bastante tranquilo.

- Então vem aqui, tem uma surpresinha para você. – Me carregou ao nosso quarto.

- Deita aí.

Deitei em nossa espaçosa cama e ela com uns olinhos na mão começou a massagear minhas costas, minhas pernas, meu peito e me deu aquele beijo gostoso de seus lábios carnudos; foi descendo, descendo, descendo e encontrou meu sexo – que gostoso – um longo beijo nele deixou-o maluco novamente.



- Uuuuhhhhh!

Ela voltou a me beijar deliciosamente e nossos corpos se uniram.

- Espera – ela sussurrou.

Se levantou e sentou sobre mim de costas ajeitando seu sexo sobre o meu, num encaixe perfeito segurando-se nas pontas de meus pés. Movimentos suaves eram realizados com perfeição e eu sussurrava palavras maliciosas à Anechta. Ela jogou sua camisola do lado e minha visão era perfeita de suas costas, seus cabelos e seu lindo bumbum, dançando sobre mim. Hora eu levantava um pouquinho meu corpo para apertar seus seios e morder suas costas, hora eu me entregava completamente às carícias de Anechta, deixando-me e aproveitando o prazer que ela me dava. Ela se movia para frente e para trás, para cima e baixo e suas nádegas lindas me enlouquecia.

A noite chegou e dormimos abraçados.

Terceiro dia, dezesseis de Outubro de 2015, cheguei um pouco mais tarde em casa que os dias anteriores e nada de surpresa na garagem, nada de surpresa na porta de casa. Nada!

Poxa, já estava esperando surpresas novamente, mas nada.

Eu trabalho na cidade de São Petersburgo, mas decidimos morar em Vsevolozhsk, muito perto da metrópole mas com uma qualidade de vida muito boa, nossa cidade tem cerca de 60 mil habitantes e possui um ar de cidade do interior.

Calma.

Desta vez ela estava na sala, em frente a televisão me esperando com uma camisola transparente de seda, toda vermelha, então já imaginando coisas eu a abracei apertado para sentir seu corpo que era um espetáculo e estava ainda mais linda naquela camisola, cor do pecado.

Enquanto a beijava podia apertar seu firme bumbum.

- Como foi hoje Nikolai?

- Tudo bem, nada de especial no trabalho. – Respondi e depois de um momento completei. - Estou me acostumando com estas surpresas.

- Você tá muito mal acostumado não acha? Olha como ele já está.

- Você que me deixou assim, quem manda ser gostosa.



Ela tirou a camisola vermelha e pediu para eu tirar minha roupa, claro que não fiz qualquer objeção e rapidamente cumpri o pedido. Ela se ajoelhou no sofá e me disse “venha, quero você agora”. Nossa que maravilha, que visão daquele bumbum espetacular. Eu podia segurar seu quadril junto ao meu corpo e saborear o prazer daquele momento e apertava-a cada vez mais contra mim.

- Aaaaiiiii! Que gostoso, vem mais. – Sussurrou ela, me deixando louco, louco.

Louco.

E então conduzi aquele corpo cada vez mais para perto de mim até sermos apenas um e ela movia seu quadril de uma forma maravilhosa, quente e que não agüentei por muito tempo. O êxtase chegou e nos demos por satisfeitos.

No outro dia acordamos um pouco fora do horário normal, mas podia, era sábado e não íamos trabalhar, ela estava completamente nua ao meu lado.

Iuri Kosvalinsky

09.01.2016